

FUTSAL FEMININO: CARACTERIZAÇÃO DO PASSE COMO UM DOS COMPORTAMENTOS TÁTICOS NA TRANSIÇÃO OFENSIVACarlos Fernando da Fonseca Pinto¹, Naislem Sant Ana Santos¹, Roberto Rocha Costa¹**RESUMO**

Assim como os demais jogos esportivos coletivos, a lógica interna do futsal é composta por ataque, defesa, transição ofensiva (TO) e transição defensiva (TR). Baseados nos impactos do jogo de transição defensiva (TR) no futsal torna-se relevante discriminar os diversos aspectos técnico-táticos relacionados às situações de TR, a fim de termos um levantamento mais detalhado sobre a forma como as equipes realizam a TO em jogos de futsal. O objetivo desse trabalho é apresentar que tipos de passes são mais utilizados no momento de TO, qual a influência e quantos deles geram a maior possibilidade de finalizações e gols em jogos de futsal feminino. Esta investigação é um estudo descritivo e foram 3 finais de campeonato de futsal feminino. Através das análises realizadas nos jogos, foram verificados um total de: 210 passes curtos; 49 passes rápidos; 130 passes longos; 49 passes de infiltração. Ressaltando a predominância de passes curtos 47% e 29% passes longos nas situações de TO. De 70 finalizações através de passe e 13 finalizações que resultaram em gols. Desse modo, foi possível identificar também o nível de efetividade da TO como proposta de jogo, sendo 20% pela equipe visitante e 16% pela mandante. Assim, o passe é um dos comportamentos técnicos da transição ofensiva de fundamental importância para que as equipes consigam gerar uma maior frequência de êxito.

Palavras-chave: Futsal. Transição. Transição Ofensiva. Passe.

ABSTRACT

Female futsal: characterization of the pass as one of the tactical behaviors in the offensive transition

Like other collective sports games, the internal logic of futsal is composed of attack, defense, offensive transition (OT) and defensive transition. Based on the impacts of the game of transition (TR) in futsal it is relevant to discriminate the various technical-tactical aspects related to the situations of TR, in order to have a more detailed survey on how the teams perform the OT in futsal games. The objective of this work is to present which types of passes are most used at the time of OT, what is the influence of OT and how many of them generate the greatest possibility of finishing and goals in women's futsal games. This investigation is a descriptive study and three games of female futsal were analyzed. A total of 210 short passes; 49 fast passes; 130 long passes; 49 infiltration passes were verified through the analysis of the three games. Highlighting the predominance of short passes 47% and 29% long passes in OT situations. From 70 finishes through pass and 13 finishes that resulted in goals, It was possible to identify also the level of effectiveness of TO¹ as proposed game that was 20% by the visiting team and 16% by the sending team. It is concluded that the importance of the pass as one of the technical behaviors of the offensive transition is fundamental for teams to be able to generate a greater frequency of success.

Key words: Futsal. Transition. Offensive Transition. Pass.

¹ - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, São Paulo, Brasil.

Email dos autores:
carlosfonseca11@gmail.com
naislem.07@outlook.com
prof.robertocosta.pinda@unifunvic.edu.br

Autor correspondente:
Naislem Sant Ana Santos.
Rua Francisco de Assis Cesar, 355.
Ouro verde, Pindamonhangaba, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futsal é, por definição, um jogo de oposição, imprevisível, no qual os aspectos técnico-táticos possuem grande relevância.

Apresentando uma estrutura de jogo de 5 jogadores contra 5, desenvolvido em espaço reduzido, sendo 4 jogadores de linha e 1 goleiro.

Deve-se pontuar, que dentro do jogo objetiva-se encontrar situações propícias para alcançar o propósito do jogo, ou seja, o gol (Figueiredo, 2020).

Vale ressaltar que, o jogo de futsal é dividido em quatro momentos: ataque; defesa; transição para o ataque e transição para a defesa.

Ademais, define-se os princípios de ataque em: conservação da posse de bola, progressão em direção ao alvo adversário e a finalização.

Convém ressaltar que, a transição para o ataque mais conhecida como transição ofensiva (TO), é iniciada a partir de um desarme, erro de passe ou de uma reposição de bola rápida, assim podendo se deparar com o sistema defensivo adversário em desvantagem numérica ou até mesmo desorganizado.

Dessa forma entende-se, que a transição ofensiva é um fator desencadeador do contra-ataque, que é uma ação tática, uma investida de alta velocidade, visando surpreender a defesa fora da estrutura complexa (Ferreira e colaboradores 2008).

Nesse mesmo viés, Balzano (2016) em sua obra ressalta, que a TO deve priorizar o Princípio do ataque rápido junto de subprincípios que possibilitam o ataque: contra-ataque direto; velocidade; definição rápida do Ataque: passes Rápidos; deslocar-se para espaço vazio; linhas de passe; condução de bola e finalização.

Assim, baseados nos impactos do jogo de transição no futsal tornam-se relevante discriminar os diversos aspectos técnico-táticos relacionados às situações, a fim de termos um levantamento mais detalhado sobre o movimento realizado pelas equipes nessa modalidade esportiva.

Neste sentido, questiona-se: qual a importância do passe na TO no futsal? Como resultado, pretende-se analisar uma fração do jogo, enfatizando o que é, os princípios e

subprincípios da Transição Ofensiva. Para que um dos subprodutos da transição seja efetiva é necessário que haja uma boa relação entre os atletas, visando a concretização mais perfeita de um dos aspectos técnicos fundamentais do jogo, o passe visando o grande objetivo do jogo: o gol.

Diante disso, esse trabalho pretende apresentar que tipos de passe são mais utilizados no momento de TO e quais deles geram a maior possibilidade de finalizações e gols em jogos de futsal feminino.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo descritivo foi realizado a partir de dados públicos, coletados nos canais do Todavida Futsal, Esportesnet, Mundo dos esportes e Marcio Pereira no Youtube.

Durante a realização do trabalho, foram observados jogos de três campeonatos diferentes, entre eles, duas equipes de referência nacional.

As equipes analisadas possuem um nível técnico elevado, são elas: a que foi considerada o melhor Clube feminino do mundo 2019; Bicampeãs da Supercopa 2018, 2020; Campeã da Copa do Brasil 2019; Campeã intercontinental 2019; Campeã da Libertadores da América 2018 e Campeã Copa do Brasil 2017.

Além disso, as equipes têm atletas convocadas para a seleção brasileira de futsal e jogadoras indicadas ao prêmio de melhores do mundo.

Em seguida, foi realizado o scout das partidas, de forma independente e ao final compraram os resultados, discutindo os critérios e a análise refeita até que se fosse obtida confiabilidade intra-avaliador de 80%. Paralelo a isso, as informações foram organizadas em tabelas para facilitar estudos posteriores.

Em suma, as observações são iniciadas quando acontece a TO, ou seja, a partir do momento em que a equipe defensiva rouba a bola e efetua um passe, saindo da defesa para o ataque, ou seja, estado defensivo para o ofensivo e sendo encerrada através de um desarme, bola fora ou finalização a meta.

Diante disso foram assentadas as especificações para a avaliação do passe e das finalizações:

Quadro 1 - Critérios e definições usados para a análise.	
Passe curto	Distância de aproximadamente 04 metros entre as jogadoras
Passe de saída rápida	Relacionada com a velocidade em que a bola é reposta ao jogo. Caracterizada pela bola rápida partindo de um lateral, falta ou escanteio pegando a equipe adversária em desequilíbrio defensivo; Através de uma reposição de bola rápida da goleira para a quadra ofensiva pegando a equipe adversária em inferioridade numérica.
Passe longo (paralela / diagonal)	Distância de um passe de 04 a 35 metros paralelos à linha lateral ou diagonal da quadra.
Passe de infiltração (paralelo / diagonal)	Em relação ao espaço de jogo passando pelo meio da defesa, quebrando linhas defensivas, passe em linha diagonal ou paralela do posicionamento das atletas em quadra.

Quadro 2 - Critérios para avaliação das ações do jogo.		
Quanto à distância do passe	Passes longos	Mais de 4 metros (aproximadamente)
	Passes curtos	Menos de 4 metros (aproximadamente)
Quanto à direção dos passes	Passes diagonais	Diagonais às linhas laterais da quadra
	Passes paralelos	Paralelos às linhas laterais da quadra
Quanto à finalização	Finalização de primeira	Finalização sem dominar a bola
	Finalização com gol	Finalização que resultou em gol

RESULTADOS

Nas figuras, 1, 2, 3, a seguir, apresenta-se os dados coletados através das investigações dos jogos. Vele ressaltar que, durante a análise do comportamento técnico

do passe em transição ofensiva, observa-se um total de: 210 passes curtos; 49 passes rápidos; 130 passes longos; 49 passes de infiltração e geradas cerca de 70 finalizações através de passe e 13 finalizações se resultaram em gols.

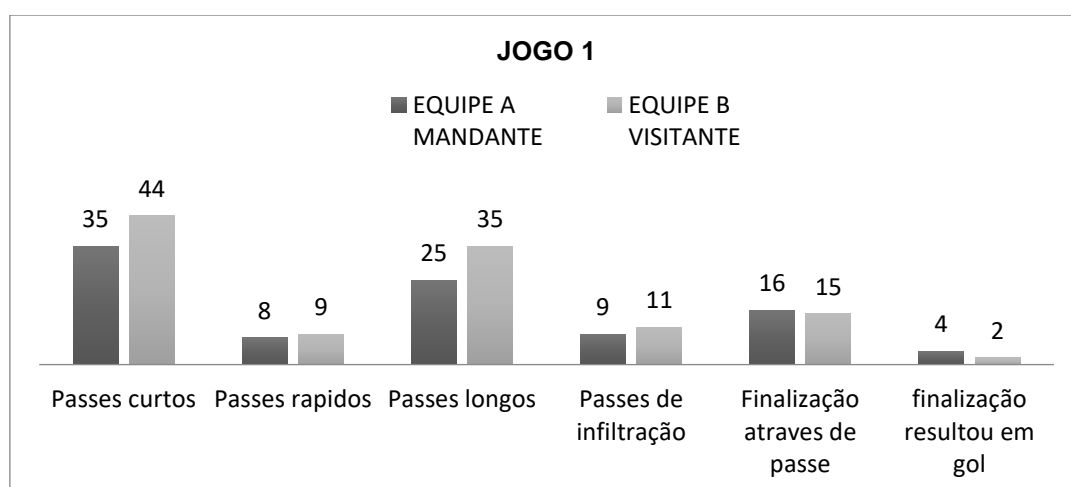


Figura 1 - Análise do jogo 1.

No primeiro jogo analisado, percebe-se que a equipe B demonstrou um maior aproveitamento das TO, visto que, os passes mais utilizados foram: passes curtos e longos.

Entretanto, evidenciou-se que a incidência de finalizações que se concluíram em gols, foi maior pela equipe A, com 16 finalizações, sendo 4 resultando em gol.

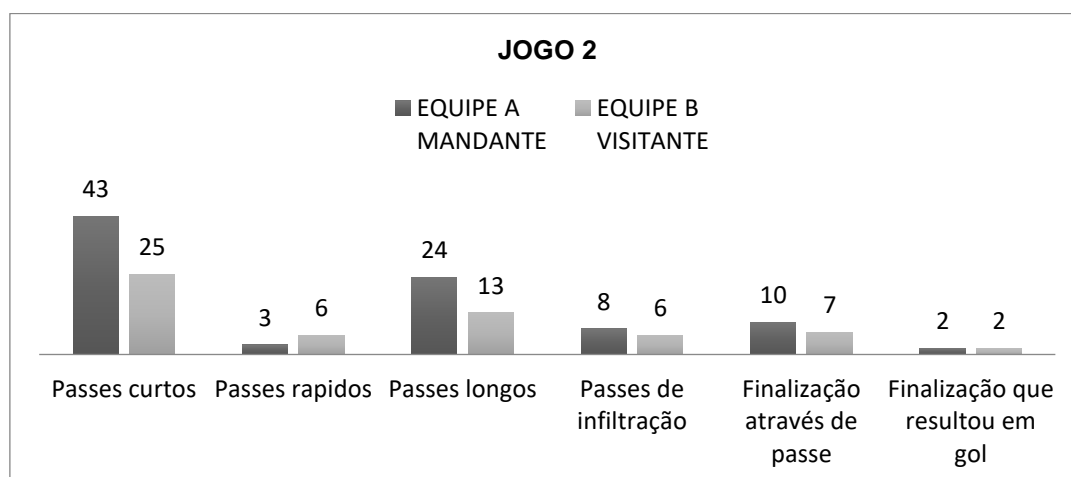


Figura 2 - Análise do jogo 2.

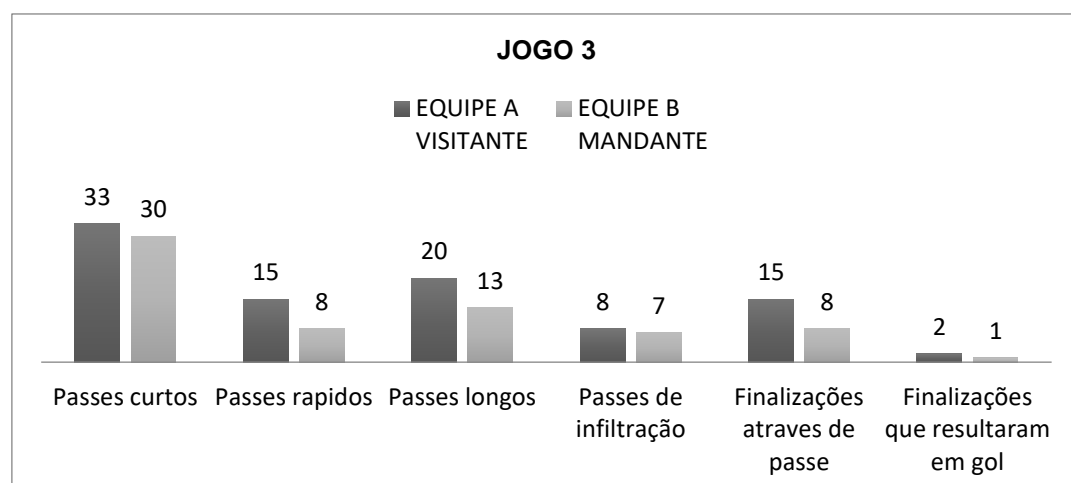


Figura 3 - Análise do jogo 3.

Ademais é importante destacar que, após a observação dos resultados descritos nos gráficos acima, fica evidente que a equipe A no segundo e terceiro jogo releva maior aproveitamento nas TO, por meio de finalizações e passes. Vale salientar que, os mais aplicados foram: curtos e longos, com média de 10 a 14 finalizações, sendo 2 resultadas em gols por jogo.

É válido reconhecer que a maior incidência de gols se sucede a partir das transições ofensivas. Para tal, foram avaliadas um total de 150 TO, através do levantamento dos scouts, e percebeu-se que os passes mais

praticados e que resultaram em finalizações e gols, foram os curtos e longos.

No que diz respeito a transição ofensiva dos times visitantes, 20% das TO terminaram em gols, e pelo time mandante 16%. Para obter esse resultado de forma efetiva, calcula-se as transições, utilizando a seguinte fórmula: número de gols multiplicado por 100, dividido pelo número de contra-ataques (GRECO, 2000).

DISCUSSÃO

A transição ofensiva integra um dos momentos ou fases do jogo de futsal, a partir da observação e análise do jogo pode se

compreender a sua importância na competitividade que se apresentam durante uma partida, essas informações obtidas a partir de análises e estudos fornecem aos treinadores da modalidade uma eficiência na gestão do treinamento e por consequência influenciando na participação em competições, agregando aos jogadores conhecimento tático-técnico para realizar situações de transição ofensiva.

De acordo com Micheline (2007) para que uma transição seja eficiente ela tem que ser precisa, objetivando a execução de um contra-ataque, mas com cautela para não sofrer uma investida da equipe adversária e volte a posição inicial.

Assim, compreender que sua demanda competitiva, mediante a análise de jogo, tem o potencial de municiar os treinadores da modalidade para uma melhor gestão do treino e da competição, o que repercute no conhecimento dos jogadores, em vista do enfrentamento dessa situação.

As equipes que executam uma TO com eficácia credenciam-se a marcar gols. Certamente a aproximação de gols se explicaria em função da TO conferir aos jogadores a oportunidade de agir contra uma defesa desorganizada e/ou inferiorizada, o que, em tese, lhes oportunizaria certa vantagem numérica e/ou posicional.

Esse fato foi corroborado por Fukuda e Santana (2012), e por Santana e Garcia (2007), que verificaram ser a TO uma das ações que mais geram gols no futsal de alto rendimento.

Medina e colaboradores (2016) ao observar os gols da liga profissional espanhola chegaram a dados que 80% dos gols de contra-ataque aconteceram após troca de passes antes da finalização.

Parece que esta alternativa, evita um maior desgaste físico por conta da troca de passe antes da finalização e favorece a equipe atacante estar sempre em superioridade numérica com relação ao adversário.

Neste estudo, buscou-se analisar a TO em jogos de futsal feminino de alto rendimento, considerando os tipos de passes utilizados durante as partidas, evidenciando seu desenvolvimento, ou seja, como ocorre nos jogos.

Constatou-se um total de 438 passes em TO, sendo (47,94%) 210 passes curtos, (11,18%) 49 passes rápidos, (29,68%) passes longos e (11,18%) 49 passes de infiltração.

No estudo foi analisado 3 partidas, onde ocorreram um total de finalizações entre as equipes de 71, (18,30%) sendo 13 chutes com êxito no objetivo do jogo o gol, esses números se mostram abaixo em comparação com as pesquisas de Silva et al (2018) que analisaram 14 partidas no qual houve 83 gols marcados, sendo que 28 gols (34%) foram de TO.

Barrena (2015), no qual os gols provenientes de TO totalizaram 21 gols em 17 jogos alcançando assim 24% do total de gols anotados. Alves e Bueno (2012) relatam que a incidência de gols a partir do TO totalizou 35 gols em 19 jogos, alcançando 37,25% do total.

Corroborando com os achados da pesquisa de Marchi e colaboradores (2010), após analisar 20 jogos da liga nacional de 2009 contabilizou 88 gols, sendo 30 deles convertidos a partir do TO, ou seja, 34% dos gols foram originados de TO.

Silva e colaboradores (2004) analisaram quatro jogos da Seleção Brasileira de Novos num torneio internacional e verificaram que de um total de 33 tentativas de contra-ataque, sete gols foram convertidos, sendo a efetividade de 21, 21%.

Já Voser (2001) analisou a ocorrência e a origem dos gols em 28 jogos de futsal profissional da Liga Nacional de 1999. Encontrou um total de 199 gols, 21,10% originaram-se de contra-ataques.

Esses resultados expõem o que alguns autores como (Bello Junior, 1998; Santana, 2007; Marchi e colaboradores, 2010; Voser, 2011), afirmam do quão crucial é a prevalência das TO nos jogos de futsal, que nas análises apresentam variantes de cerca de 20% a 40% da origem de gols da modalidade, sendo de suma importância a busca pelo aumento na efetividade da transição bem como também seu índice de aproveitamento de finalização, afim de que essa circunstância do jogo seja cada vez mais decisiva no resultado das partidas.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados nas três finais de campeonato de futsal feminino, evidencia-se de suma importância o passe como um dos comportamentos técnicos de fundamental relevância no momento de transição ofensiva.

Além disso, analisou-se a frequência da utilização dos passes pelos times. Por conseguinte, possibilitou identificar que 47%

foram passes curtos e 29% longos nas situações de transição ofensiva, sugerindo maior preocupação com a ação destes fundamentos, a fim de elevar a frequência de finalizações desta ação.

Depreende-se, portanto, que grande parte das transições ofensivas originadas dos passes geraram oportunidade de finalização.

Assim, propiciou a identificação do nível de efetividade da TO, sendo 20% pela equipe visitante e 16% pela mandante.

REFERÊNCIA

- 1-Acosta, R. C.; Cardoso, M. S.; Moraes, J. C.; Voser, R. C. Análise do tempo de posse de bola e a sua influência no resultado dos jogos do campeonato mundial de futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Núm. 23. p.16-20. 2015. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/308/254>.
- 2-Alves, P. F.; Eficácia do processo ofensivo em futebol. Monografia do 5º ano da licenciatura em desporto e educação física. Faculdade de desporto Universidade do Porto. Porto. 2008/09. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22514/2/38464.pdf>. Acesso em: 09/04/2020.
- 3-Balzano, O. Proposta de momentos do jogo no futsal. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires. Año 21. Núm. 216. 2016.
- 4-Daolio, J.; Velozo, E.; a técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. *Pensar a Prática*. Vol. 11. Núm. 1. p.9-16. 2008.
- 5-Daolio, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das idéias de Claude Lévi-Strauss. *Rev. Bras. Ciên. e Mov.* Vol. 10. Núm. 4 p. 99-104. 2002.
- 6-Duarte, R. Análise da utilização da posse de bola durante o processo ofensivo no futsal. *Contributo para a determinação da Eficiência Colectiva*. Motri. Vol. 4. Núm. 2. p.77-82. 2008.
- 7-Figuerôa, F. O índice de aproveitamento dos contra-ataques é superior aos das jogadas ofensivas de posse de bola. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*. São Paulo. Vol. 3. Núm. 7. p.37-44. 2011.
- 8-Figueiredo, P.; e colaboradores. Livro nacional de regras 2020. CBFS. Fortaleza-CE. Disponível em: <https://www.cbfs.com.br/futsal-regras>. Acesso em: 15/05/2020.
- 9-Fernandes; F. Junior; A. Análise das ações técnico-táticas do contra-ataque em jogos de futsal. Belo Horizonte-MG, Brasil. 2008. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/3860>. Acesso em: 15/04/2020.
- 10-Garganta, J. O ensino dos jogos desportivos colectivos. *perspectivas e tendência*. 1998. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2373/1070>. Acesso em: 09/04/2020.
- 11-Junior, D. formação futebol x futsal: a intencionalidade do passe na construção do jogar. 2014. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/formacao-futebol-x-futsal-a-intencionalidade-do-passe-na-construcao-do-jogar/>. Acesso em: 09/04/2020.
- 12-Landin, L.; Carlos, W. S. Futsal feminino de alto rendimento: comportamento tático-técnico da transição defensiva. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*. São Paulo. Vol. 4. Núm. 14. p.288-293. 2012. <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/170>.
- 13-Matias, C.; Greco, P. Análise de jogo nos jogos esportivos coletivos: a exemplo do voleibol. *Revista Universidade Federal de Minas Gerais*. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6726/6199>. Acesso em: 30/04/2020.
- 14-Passos, G. P. S.; Gomes, L. D. S.; Navarro, A. C. Análise do tempo de posse de bola e a sua influência no resultado dos jogos do campeonato mundial de futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*. São Paulo. Vol. 7. Núm. 23. p.16-20. 2015. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/308>.
- 15-Paulo, J. S. F.; Landin, L. I.; Carlos, W. S. Análise do contra-ataque no futsal feminino de

alto rendimento. Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Campinas. Vol. 11. Núm. 4. p. 90-199. 2013.

16-Ré, A. H. N. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. Revista Digital efdeportes. Ano 13. Núm. 127. 2008.

17-Santana, C. W.; e colaboradores. Análise de jogo no futsal: ações defensivas e o contra-ataque. Pensar a Prática. p. 431-442. 2013.

18-Santana, W. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados. 2004.

19-Santana, W. A necessária “desordem” ofensiva. Pedagogia do futsal. 2018. Disponível em: <https://pedagogiadofutsal.com.br/pedagogia-do-treino/necessaria-desordem-ofensiva/>. Acesso em: 15/04/2020.

20-Santana, W. A gênese da técnica situacional. Pedagogia do futsal. 2018. Disponível em: <https://pedagogiadofutsal.com.br/pedagogia-do-treino/a-genese-da-tecnica-situacional/>. Acesso em: 15/04/2020.

21-Silva, M. O Desenvolvimento do Jogar, Segundo A Periodização Tática. Moreno y Conde Sports, Edição 2. p. 188. 2014.

22-Silva, M. V.; Milagres, C. S.; Matsimbe, B. P.; Aparecida, S. S. Análise da incidência de contra-ataques no futsal da equipe do Corinthians categoria sub-20 campeã estadual 2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Núm. 41. Suplementar 2. p.648-654. 2018. <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/626/529>.

23-Scaglia, A. J.; Reverdito, R. S.; Santos, M. V. R.; Galatti, L. R. O processo organizacional sistêmico, a pedagogia do jogo e a complexidade estrutural dos jogos esportivos coletivos: uma revisão conceitual. In Kátia Lúcia Moreira Lemos, Pablo Juan Greco, Juan Carlos Pérez Morales. (Org.). 5CIJD. Belo Horizonte: Casa da Educação Física. 2015. Vol. 1. p. 43-61.

24-Scaglia, A. J.; Reverdito, R. S.; Leonardo, L.; Lizana, C. J. R; O ensino dos jogos

esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. Movimento. Porto Alegre. Vol. 19. Núm. 4. p. 227-249. 2013.

25-Scaglia, A. J. O futebol que se aprende e o futebol que se ensina. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. 1999. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275320/1/Scaglia_AlcidesJose_M.pdf. Acesso em: 14/04/2020.

26-Scaglia, A.; e colaboradores. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. Pensar a Prática. Vol. 20. Núm. 3. 2017.

Recebido para publicação em 10/11/2020

Aceito em 10/03/2021